

## **O Desenvolvimento Cognitivo da Criança de Zero à Dois Anos**

### **The Cognitive Development of Children from Zero to Two Years**

#### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre o desenvolvimento cognitivo dos bebês, além de discutir sobre as possíveis práticas pedagógicas que possibilitam a formação e desenvolvimentos das funções psíquicas superiores. Os estudos aqui apresentados foram embasados na pesquisa bibliográfica, fundamentada nos pressupostos de Vygotsky (2001) e Piaget (1986, 2007). A investigação sobre a periodização do desenvolvimento psíquico infantil é um princípio que orienta o trabalho pedagógico, garantindo que o docente tenha instrumentos para organizar um ensino capaz de promover o desenvolvimento da atenção, percepção, memória, raciocínio, linguagem, imaginação e emoções. Em síntese, as relações interpessoais, os estímulos sociais e as práticas pedagógicas potencializam o processo de desenvolvimento psíquico da criança.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Psíquico; Práticas Pedagógicas; Educação Infantil.

#### **ABSTRACT**

This paper aims to reflect on the cognitive development of babies, in addition to understanding the pedagogical practices that enable the formation and development of higher psychic functions. The studies presented here were based on bibliographic research, based on assumptions of Vygotsky (2001) and Piaget (1986, 2007). The investigation about on periodization of child psychic development is a principle that guides the pedagogical work, ensuring that the teacher has instruments to organize teaching capable of promoting the development of attention, perception, memory, reasoning, language, imagination and emotions. In summary, the interpersonal relationships, social stimuli and pedagogical practices enhance the child's psychic development process.

**Keywords:** Psychic Development; Pedagogical Practices; Childhood Education.

#### **INTRODUÇÃO**

As vivências adquiridas no estágio atuando na educação infantil mobilizaram a necessidade de aprofundar o estudo sobre o desenvolvimento psíquico da criança e as estimulações necessárias para auxiliar a formação das funções psíquicas superiores.

A temática principal a ser discutida na presente pesquisa é o desenvolvimento cognitivo do bebê de zero a dois anos e o quanto a estimulação é necessária para que esse

processo ocorra. Esta investigação tem como objetivo principal analisar quais os estímulos usados para auxiliar o desenvolvimento psíquico das crianças. Visto que o desenvolvimento cognitivo acontece desde o ventre da mãe e por toda a vida do ser humano, é importante sabermos quais são os estímulos que podem ser utilizados na educação infantil.

As crianças devem ser estimuladas diariamente em creches, desde os quatro meses de vida, utilizando brinquedos com diferentes formas, texturas, essas intervenções possibilitam o desenvolvimento da percepção de mundo e da afetividade.

A abordagem dessa pesquisa tem caráter qualitativo, que é usada para analisar a natureza do objeto de estudo, mais específica e subjetiva. Podendo ser usados autores como argumentos para as ideias apresentadas, tendo como objetivo entender o objeto estudado, o pesquisador tem maior contato com os conhecimentos e precisa relacioná-los e analisar. O trabalho foi realizado a partir de um estudo bibliográfico, definindo técnicas de investigação e coleta de dados.

Em síntese, o presente artigo foi organizado em dois momentos: no primeiro, analisamos as contribuições da psicologia no que se refere ao desenvolvimento cognitivo da criança, e no segundo, apresentamos uma reflexão sobre os estímulos que impulsionam o desenvolvimento infantil.

### **Contribuições de Piaget e Vygotsky para o desenvolvimento psíquico: uma breve análise teórica**

A palavra inteligência, segundo Antunes (1998), tem origem latina, formada por duas palavras, inter = entre e eligere = escolher. Explicando melhor, significa a capacidade cerebral pela qual conseguimos a compreensão das coisas escolhendo o melhor caminho.

A cognição é um dos principais componentes da aprendizagem e do potencial de adaptação. Sem ela, não seriam possível a evolução da espécie humana e da sua comunicação linguística. O cognitivo serve para todas as funções mentais, ele permite aos seres humanos adaptarem-se as situações, inteligentemente guiar as suas ações e interações com outras crianças. Primeiro a ação de uma pessoa é pensada e após isso ela é executada em termos motores, tudo que é previamente pensado, e assim alcançado. Ela tem como finalidade processar informações, perceber, integrar, compreender e responder

adequadamente aos estímulos do ambiente, levando o indivíduo pensar e após avaliar como cumprir uma tarefa. Nesse processo, várias regiões do cérebro, as quais são sede de determinadas funções que, em conjunto, expressam uma habilidade. Essas regiões devem estar maduras de acordo com a idade e trabalharem para que haja uma boa resposta do cérebro aos estímulos do ambiente.

Segundo Fonseca (2019), a cognição é o resultado do conjunto de várias habilidades cognitivas, como por exemplo: a atenção, percepção, processamento (simultâneo e sucessivo), a decisão, a memória, planificação, a antecipação, a execução e a regulação de respostas motoras adaptativas.

Piaget (1986) preocupou-se em desvendar como ocorre o nascimento da inteligência na criança. Ela nasce conosco ou adquirimos quando entramos em contato com o mundo exterior? Entender essas questões não é uma tarefa fácil.

No período sensório-motor, a inteligência, surge antes do pensamento e da linguagem, mas se trata de uma inteligência prática, pela repetição de movimentos e manipulação de objetos concretos e pela percepção destes objetos enquanto estão na memória. Piaget (2007), explica que a criança usa objetos para realizar o que desejam e isso pode ser considerado como um ato de inteligência. Mas uma inteligência que só é possível com a presença de objetos, não se pode dizer ainda que isso é inteligência propriamente dita.

Piaget (1986, p. 23) destaca que:

A inteligência não aparece, de modo algum, num dado momento do desenvolvimento mental, como um mecanismo completamente montado e radicalmente diferente dos que o precederam. Apresenta, pelo contrário uma continuidade admirável com os processos adquiridos ou mesmo inatos respeitantes à associação habitual e ao reflexo, processos sobre os quais ela se baseia, ao mesmo tempo que os utiliza. (PIAGET, 1986, p. 23)

Diante dessa reflexão, entendemos que a inteligência é um processo que se inicia desde o nascimento da criança, que são os reflexos e hábitos adquiridos ou inatos do sujeito. Até o desenvolvimento completo de uma criança acontecer, existe várias etapas a serem realizadas, podendo chamá-las de inteligência senso-motora.

Piaget (1986) foi o responsável pela elaboração da Teoria do Desenvolvimento Cognitivo Humano, ela divide os períodos do desenvolvimento humano de acordo com a incorporação de novas qualidades do pensamento, os estágios do desenvolvimento são

divididos em quatro períodos, e cada um deles é caracterizado pelo que o indivíduo é capaz de fazer nessa faixa etária. São eles:

- **Fase senso motora:** esta etapa vai do nascimento até os dois anos de idade. Nesse período a criança começa a controlar seus reflexos. Quando nasce, o bebê reage apenas com reflexos, não podendo raciocinar plenamente, em função de existir conceitos práticos em sua mente. Aos poucos a criança começa a generalizar os conceitos a sua volta. E o final dessa fase fica marcada pelo surgimento da fala.

- **Fase pré-operacional:** a principal característica nesse estágio é o estabelecimento da noção de objeto, mesmo que ele esteja longe, habilidades de imaginação e imitação também caracteriza essa fase.

- **Fase operacional concreta:** esta fase vai dos 7 aos 12 anos. Nesse período, já existe a compreensão das mudanças ocorridas no ambiente. O raciocínio está mais amadurecido.

- **Fase operacional formal:** Fica marcada pelo amadurecimento completo do desenvolvimento cognitivo. Adquire pensamentos científicos. A capacidade mental fica mais crítica e mais rápida.

Do nascimento até os dois anos de idade ligam-se todos os circuitos entre a retina e a área do cérebro responsável pela visão. Por esse motivo é importante disponibilizar materiais e espaços para que a criança explore e se aproprie de estímulos que proporcionem avanços no desenvolvimento, estimular a identificação de cores, usar figuras associando-as a palavras descobertas. Brincar de interpretação de imagens.

Nesse período que a criança começa se desenvolver e por esse motivo é muito importante que dê a criança oportunidades de desenvolver todos os requisitos importantes para a sua cognição. O desenvolvimento cognitivo depende do envolvimento de várias outras funções, como a coordenação motora, linguagem e suporte afetivo-emocional. Viver em um ambiente saudável é essencial.

Feito esses apontamentos gerais sobre os estudos piagetianos, destacamos as contribuições de Vygotsky (2001), que em seus estudos, apresenta dois momentos do desenvolvimento da criança, o nível de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento próximo. O nível de desenvolvimento real consiste nas ações e atividades que a criança já se apropriou e é capaz de realizar sem mediação de outras pessoas, ou seja, é tudo aquilo que a criança consegue realizar sozinha. A zona de

desenvolvimento próximo são ações e atividades que a criança consegue realizar, porém contando com o auxílio de um sujeito mais experiente, ou seja, a criança ainda necessita de mediação para determinada ação. Mais tarde, quando a criança se apropriar desta ação e puder realizá-la sem mediação, tornar-se-á nível desenvolvimento real.

Tendo isto em vista, a zona de desenvolvimento próximo pode ser entendida como o momento que distânciava o que a criança realiza com mediação do que ela já realiza sem mediação. Por este motivo, a mediação de um adulto é indispensável, o adulto precisa identificar esses momentos na criança, pois é na zona de desenvolvimento próximo que se encontram as possibilidades de desenvolvimento psíquico.

A mediação do adulto, por meio de demonstrações, oferecimento de modelos, perguntas sugestivas, indicação do início da solução, etc., cria condições para que aquilo que hoje se encontra na zona de desenvolvimento próximo possa se consolidar como conquista do desenvolvimento real intrapsíquico da criança (PASQUALINI; EIDT, 2016, p. 92).

A interação social é indispensável, pois é por meio da interação que adultos, e até mesmo crianças mais velhas, conseguem estimular o que a criança ainda não consegue realizar sozinha. Essa interação pode acontecer em casa, com familiares e pessoas do convívio da criança, ou na escola, com docentes e demais alunos e alunas. No âmbito escolar, de acordo com as autoras, cabe ao professor e professora orientarem o ensino de modo a “mobilizar e provocar o desenvolvimento das capacidades psíquicas que se encontram na zona de desenvolvimento próximo da criança” (PASQUALINI; EIDT, 2016, p. 91).

Com base nesses conceitos apresentamos a seguir os pressupostos sobre a periodização do desenvolvimento infantil com base na teoria histórico-cultural e possíveis ações educativas.

### **Periodização do Desenvolvimento Infantil e Ações Educativas**

Pasqualini e Eidt (2016, p. 101) apontam que se considerarmos “a tríade forma-conteúdo-destinatário como orientadora do trabalho do professor”, o contratempo de maior magnitude encontrado na prática pedagógica em sala de aula são os períodos do desenvolvimento infantil, pois o convívio social e cultural influenciam fortemente, desde muito cedo, no desenvolvimento da criança. As relações sociais e culturais estabelecidas desde o nascimento do indivíduo podem interferir, positiva ou negativamente, nos

aspectos psíquicos e cognitivos. Sendo assim, crianças da mesma idade, pertencentes a uma mesma turma na escola, podem estar em diferentes períodos do desenvolvimento.

Antes de iniciarmos a discussão acerca dos períodos do desenvolvimento infantil, se faz necessário destacar que trataremos como períodos e não fases. Pois, ao falarmos em fases, entendemos que uma fase deve chegar ao fim, para que a próxima se inicie. No desenvolvimento infantil, o processo é diferente. Antes mesmo de determinado período do desenvolvimento chegar ao fim, o subsequente já está se incorporando a este. Por este motivo, utilizaremos o termo período ao decorrer de todo artigo.

Não apenas dentro da sala de aula, mas também fora dela, os períodos do desenvolvimento, embora já pré-estabelecidos, devem ser analisados e entendidos de acordo com as especificidades, necessidades e contexto histórico de cada criança. Neste sentido, Pasqualini e Eidt (2016) apontam que:

Os períodos do desenvolvimento infantil são condicionados pela forma de organização social e (re)produção da existência a cada momento histórico, até porque a própria maturação biológica do organismo – e em particular do sistema nervoso – é condicionada pela experiência sociocultural do indivíduo. (PASQUALINI; EIDT, 2016, p. 101)

Ainda nesta mesma perspectiva, Leontiev (2001b, p. 65, apud PASQUALINI; EIDT, 2016, p. 101) corrobora ao defender que “as condições históricas concretas exercem influência tanto sobre o conteúdo concreto de um estágio individual do desenvolvimento, como sobre o curso total do processo de desenvolvimento psíquico como um todo”.

Tendo isto em vista, a idade cronológica da criança é apenas um parâmetro usado para orientar os períodos do desenvolvimento. Não sendo, necessariamente, um padrão imposto obrigatoriamente, pois outros fatores além da idade, como questões culturais e sociais devem ser consideradas. Vale ressaltar, ainda, que de acordo com estudos realizados por Vygotsky o desenvolvimento não acontece de forma linear e quantitativa, mas qualifica-se por meio de rupturas e saltos qualitativos.

A seguir expomos os fatores que marcam e influenciam a transição de um período do desenvolvimento para outro. Destacamos, então, a situação social de desenvolvimento, a atividade principal, a neoformação e, por fim, a crise.

É importante pontuar que conforme o período do desenvolvimento muda, também altera a forma como a criança enxerga e lida com sua realidade. A situação social de desenvolvimento está ligada diretamente a forma como a criança se relaciona e

interage com o mundo em cada novo período do desenvolvimento. De acordo com as autoras, Pasqualini e Eidt (2016, p. 102), podemos definir o “[...] conceito de desenvolvimento como transformação qualitativa na forma pela qual o indivíduo se relaciona com a realidade”, além de apontarem que a relação existente entre a criança e o ambiente em que ela está inserida “[...] é peculiar, específica, única e irrepetível em cada idade ou período do desenvolvimento”.

A relação da criança com o mundo se concretiza por meio de atividades, pois estas podem ser entendidas como o vínculo que une a criança ao ambiente em que ela está inserida. Sobre o fato de as atividades influenciarem diretamente no psiquismo das crianças, Pasqualini e Eidt (2016) destacam que:

Os autores soviéticos tomaram a atividade da criança como eixo para construir a teoria histórico-dialética da periodização do desenvolvimento. Mas ao analisarem as diversas atividades infantis, perceberam que elas não se encontram em um mesmo plano de hierarquia, ou seja, determinadas atividades têm papel mais decisivo do que outras a cada momento do desenvolvimento humano. A categoria fundamental para compreender o psiquismo infantil em desenvolvimento é, assim, o conceito de atividade principal, dominante ou atividade-guia. (PASQUALINI; EIDT, 2016, p. 103).

Conforme relatado pelas autoras, a atividade que possui papel de destaque em determinado período do desenvolvimento pode ser denominada atividade principal, dominante ou guia. Neste artigo utilizaremos apenas o termo atividade principal. Seguindo esta perspectiva, pode incumbir-se a atividade principal a formação, reorganização e função de orientar determinado período do desenvolvimento infantil.

Além disso, a partir da atividade principal, novas atividades vão surgindo. A atividade, antes considerada principal, passa por um processo de reorganização e ressignificação, gerando novas atividades. Essas novas atividades vão, aos poucos, se tornando principais e “[...] é justamente a mudança de atividade dominante ou atividade-guia que marca a transição a um novo período do desenvolvimento” (PASQUALINI; EIDT, 2016, p. 103).

As atividades, com o passar do tempo e por meio de estímulos externos, vão evoluindo e se tornando cada vez mais complexas. Conseqüentemente, as capacidades se desenvolvem, modificando a relação da criança com a realidade. Por este ângulo, Pasqualini e Eidt (2016, p. 104) salientam que:

Os adultos gradativamente vão complexificando a atividade da criança, e, com isso, capacidades motoras, perceptuais, atencionais, linguísticas, etc. vão se desenvolvendo. Nesse processo, novos motivos vão sendo criados e, então, a

criança passa, progressivamente, a se relacionar com a realidade de uma forma também mais complexa (PASQUALINI; EIDT, 2016, p. 104).

Neste sentido, as atividades que instigavam um indivíduo quando bebê, que se encontrava em determinado período do desenvolvimento, deixa de ser interessante quando este atinge a primeira infância, pois foram ocasionadas rupturas e saltos qualitativos na capacidade de desenvolvimento do indivíduo o levando a um novo período do desenvolvimento. Neste período, uma nova atividade principal será determinante no desenvolvimento psíquico da criança.

Ao evoluir de um período do desenvolvimento para outro, o psiquismo da criança passa por novas formações, possibilitando mudanças qualitativas que, conforme apontam Pasqualini e Eidt (2016, p. 105), podem ser entendidas como “[...] formações psíquicas novas, não anteriormente existentes e que se produzem pela primeira vez no novo período de desenvolvimento”. Garantindo que as formações psíquicas existentes no período anterior, além de serem superadas e incorporadas, se tornem base para as novas formações deste novo período do desenvolvimento.

O momento em que a criança está evoluindo de um período para o outro, denomina-se período crítico, período de trânsito ou crise. É o momento que une um período ao seu período subsequente. Nesse momento de transição, a criança pode passar por uma época de tensão, insegurança e temor. De acordo com Pasqualini e Eidt (2016, p. 109), enquanto professores e professoras, “[...] é importante que consigamos compreender a crise – ou período crítico – como oportunidade de desenvolvimento, potencializando as conquistas infantis e promovendo novas relações que se mostrem desafiadoras para a criança”. Feito esses apontamentos gerais sobre os conceitos que destacamos até o momento, apresentamos a seguir uma síntese sobre as épocas e os períodos.

**Figura 1** – Periodização histórico-dialética do desenvolvimento psíquico humano





Fonte: Pasqualini e Eidt (2016, p. 107)

Conforme mostra a figura 1, com base nos estudos da teoria histórico-cultural, o desenvolvimento psíquico pode ser dividido em três épocas: primeira infância, infância e adolescência. Cada época é subdividida em dois períodos. Em seguida, apontaremos as principais características de cada etapa e período, destacando a idade que as contemplam, a atividade principal e as esferas do desenvolvimento humano a que pertencem.

A primeira infância, aproximadamente de 0 a 3 anos de idade, subdivide-se em primeiro ano de vida e primeira infância. No primeiro ano de vida, de 0 a 1 ano, a atividade principal é a comunicação emocional direta, ou seja, a criança necessita da atenção e cuidados do adulto. Na primeira infância, de 1 a 3 anos, a atividade principal é a atividade objetal manipulatória, onde a criança toma consciência da função social do objeto.

A infância, que vai, aproximadamente de 3 a 10 anos de idade, é subdividida em idade pré-escolar e idade escolar. Na idade pré-escolar, de 3 a 6 anos, a criança tem como atividade principal o jogo de papéis, isto é, por meio dos jogos e brincadeiras a criança constrói suas relações sociais. Na idade escolar, de 6 a 10 anos, a atividade principal é o estudo, marcado pela apropriação do conhecimento teórico.

Na adolescência, período de, aproximadamente 0 a 17 anos, destacamos o período da adolescência inicial, de 10 a 14 anos, onde a atividade principal é a comunicação íntima pessoal, e a adolescência, de 14 a 17 anos, tendo como atividade principal o profissional ou estudo.

Cada um dos períodos é marcado pelas esferas do desenvolvimento humano, sobre estas esferas as autoras apontam que:

[...] no primeiro período de cada época tem prevalência a esfera afetivo-emocional, ocorrendo intensamente a formação de necessidades e motivos a partir da apropriação dos sentidos fundamentais da atividade humana, de seus objetivos, motivos e normas subjacentes às relações entre as pessoas. No segundo período ocorre mais intensamente o desenvolvimento intelectual/cognitivo por meio da apropriação dos procedimentos socialmente elaborados de ação com os objetos (PASQUALINI; EIDT, 2016, p. 108)

Neste sentido, a cada novo período a criança alterna suas relações entre pessoas e objetos. Nos períodos do primeiro ano, idade pré-escolar e adolescência inicial, o desenvolvimento psíquico da criança está ligado ao afetivo emocional, destacando a relação social entre a criança e o adulto. Os períodos de primeira infância, idade escolar e adolescência estão ligados ao desenvolvimento intelectual cognitivo, destacando a relação social entre criança e objeto. Fundamentado nesses pressupostos refletimos a seguir sobre os estímulos que podem ajudar o desenvolvimento cognitivo do bebê.

### **Estímulos que auxiliam o desenvolvimento cognitivo do bebê**

Para que a criança tenha um bom desenvolvimento é necessário que ela seja estimulada. Esses estímulos podem ser feitos com brinquedos e vários outros objetos. Os brinquedos estimulam o desenvolvimento cognitivo no período Sensório-Motor e Pré-Operacional.

A criança precisa de todo tipo de estímulos para desenvolver e posicionar-se no mundo. A complexidade desses estímulos muda conforme ela for amadurecendo.

O ato de brincar é fundamental na educação infantil, principalmente nesse período em que o desenvolvimento ocorre de maneira não significativa e intensa. A criança irá se desenvolver ao longo da vida por meio de um misto de fases extremamente complicadas, incluem fatores hereditários, histórico-culturais, socioambientais e o desenvolvimento de cada personalidade. Elas se desenvolvem de maneira semelhante umas das outras nesse momento, porém cada um com sua personalidade.

O ato de brincar faz com que a criança interaja com o mundo ao seu redor, estimula as percepções, expressão de emoções, interação com o meio, despertando a imaginação, criatividade, assim contribuindo com o raciocínio lógico e resolução de problemas.

Ao contrário do que muitos adultos pensam, o brinquedo não é apenas para manter a criança distraída, a criança aprende muito com eles. Sejam eles de diferentes formas, cores, texturas. Eles são instrumentos de aprendizagem, onde a criança estimula o sensorial e a partir disso a criança aprende e se desenvolve muito mais.

Uma etapa essencial do desenvolvimento cognitivo é o entendimento da relação de causa e efeito, isso é, brinquedos que reagem a determinados movimentos. Para isso pode ser usados carrinhos, chocalhos, bolas, blocos. Dessa maneira a criança percebe e observa, se ela empurrou o carrinho com mais ou menos força, quanto mais bloquinhos ela colocar, maior fica a sua torre, quanto mais movimentar o chocalho, mais barulho ele faz. Assim, ela aprende sobre o funcionamento dos objetos e corpos.

Outro benefício que os brinquedos apresentam para o desenvolvimento dos pequenos é o aprender conviver com outras crianças. Brincando, aprendem compartilhar suas coisas com os amigos, aprende ser um bom ouvinte, mostrar o brinquedo preferido para o amigo e conhecer o brinquedo favorito do outro, brincar juntos, tudo isso faz parte do crescimento e socialização, são oportunidades de aprender compartilhar e confiar no outro. Nesse momento, até mesmo os conflitos entre as crianças representam um aprendizado, quando querem o mesmo brinquedo, aprendem que um deles vai ter que abrir mão daquilo, quando está com o brinquedo do amigo é necessário que cuide como se fosse seu, quando quebra é necessário pedir desculpas e desapegar de algumas coisas. Tudo é novo, um pote de descobertas.

Os brinquedos também são excelentes estímulos para a aquisição da linguagem. Os brinquedos sonoros, conversar sobre uma brincadeira, envolver histórias nas brincadeiras é muito interessante, dessa maneira a criança aprende palavras diferentes e entre outros.

A leitura para as crianças é muito importante, ela incentiva a criança imaginar, pensar sobre aquilo que está sendo contado, assim ela tenta imaginar a história e após isso mostrar as figuras do livro faz com que ela pense ainda mais. Os pequenos se espelham muito naquilo que vê nos adultos, por esse motivo é muito importante a leitura nessa etapa

da vida. Além disso, é fundamental incentivá-los com músicas infantis explorando os diversos ritmos e gêneros.

Assistir um desenho educativo também é relevante, o pequeno é incentivado a descobrir novas formas de articular as palavras e construir significados.

Tapetes e brinquedos sensoriais são muito usados para o desenvolvimento cognitivo, neles as crianças aprendem sobre as diversas texturas, cores. Nesses materiais pedagógicos são usados recursos que estimulam múltiplos sentidos.

Vejamos, de acordo com Santos (1999, apud SILVA; SILVA, 2014, p. 01), o enfoque teórico dado ao brincar dentre muitos pontos de vista:

Do ponto de vista filosófico, o brincar é abordado como um mecanismo para contrapor a racionalidade. A emoção deve estar junto na ação humana tanto quanto a razão; do ponto de vista sociológico, o brincar tem sido visto como a forma mais pura de inserção da criança na sociedade. Brincando, a criança vai assimilando crenças, costumes, regras, leis e hábitos do meio em que vive; do ponto de vista psicológico, o brincar está presente em todo o desenvolvimento da criança nas diferentes formas de modificação de seu comportamento; do ponto de vista da criatividade, tanto o ato de brincar como o ato criativo estão centrados na busca do “eu”. É no brincar que se pode ser criativo, e é no criar que se brinca com as imagens e signos fazendo uso do próprio potencial; do ponto de vista pedagógico, o brincar tem-se revelado como uma estratégia poderosa para a criança aprender (SANTOS, 1999, apud SILVA; SILVA, 2014, p. 01).

Para a criança, o brincar é um direito dela, assim como se alimentar, saúde, habitação e educação, são essenciais para o desenvolvimento infantil. Destaca Chateau (1987, p.14) que “[...] uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não sabe pensar.”

É importante que desde muito cedo a criança brinque, toda fase e brincadeiras são necessárias para o desenvolvimento psíquico infantil. Quando recém-nascida, é importante que ela brinque com móveis, para tentar pegar os objetos, chocalhos. E conforme for se desenvolvendo, as brincadeiras vão evoluindo e se tornando ainda mais necessárias para o desenvolvimento cognitivo.

## **CONCLUSÃO**

Em virtude do que foi exposto no decorrer desse artigo, com base nos estudos de Vygotsky (2001) e Piaget (1986, 2007), podemos compreender que a cognição influencia

diretamente no processo de aprendizagem e no potencial de adaptação da criança. Além disso, vimos que o desenvolvimento cognitivo está intimamente relacionado aos estímulos externos recebidos, por isso o convívio social da criança, com adultos e crianças mais velhas, tem papel fundamental nos períodos do desenvolvimento. Na escola, é necessário que os docentes levem em consideração e respeitem as especificidades de cada criança, pois os períodos do desenvolvimento, embora pré-estabelecidos, não são padrões fixos, podendo variar de acordo com cada realidade, contexto social e cultural.

De acordo com os estudos apresentados, os períodos do desenvolvimento são divididos em primeira infância, infância e adolescência. Na periodização do desenvolvimento psíquico o bebê de zero a dois anos encontra-se no período da primeira infância, tendo como atividade dominante a comunicação emocional direta, onde o bebê necessita de atenção e cuidados de um adulto, e a atividade objetual manipulatória, que a criança começa a tomar consciência da função do social dos objetos. Por este motivo, é importante que neste período o bebê tenha contato frequente com brinquedos e brincadeiras, a fim de estimular o desenvolvimento psíquico e cognitivo. Além dos períodos do desenvolvimento, destacamos a relevância dos conceitos relacionados ao nível de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento próximo. Esse estudo garante a compreensão sobre o que e como a criança desenvolve as atividades dominantes ou principais em cada um desses momentos.

Diante do exposto, os questionamentos mobilizados a partir dessa investigação e que serão o foco das próximas pesquisas que realizaremos são: As instituições de educação infantil possuem a capacidade de lidar com as diferenças nos períodos do desenvolvimento de cada criança, respeitando suas especificidades? No dia a dia da sala de aula, os docentes têm encontrado meios para estimular o desenvolvimento psíquico das crianças? Na prática pedagógica, a brincadeira tem sido vista como metodologia para o processo de ensino e aprendizagem ou apenas como um momento de distração para as crianças?

Por fim, vale ressaltar que o intuito deste trabalho não foi esgotar o assunto abordado, mas contribuir com nossa pesquisa e formação, instigando e motivando novos professores a se aprofundarem no tema.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas: Papiros, 1998.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino-aprendizagem: abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

PASQUALINI, Juliana C; EIDT, Nadia Mara. **Periodização do desenvolvimento infantil e Ações educativas**, 2016.

PIAGET, Jean William Fritz. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Tradução de Maria Luísa Lima. 10 ed. Editora Crítica: São Paulo, 1986.

\_\_\_\_\_, Jean William Fritz. **Epistemologia Genética**. Tradução de Álvaro Cabral. 3 ed. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SILVA, Adeliane Tomaz da; SILVA, Elias do Nascimento. **A Preparação Lúdica/Social do Espaço Escolar Enquanto Lócus de Aprendizagem**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXIV, Nº. 000063, 2014. Disponível em: <https://semanaacademica.com.br/artigo/preparacao-ludicasocial-do-espaco-escolar-enquanto-locus-de-aprendizagem> Acesso em: 10/05/2021, às 23h22min.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.